

Contato

MUDE SUA VIDA | MUDE O MUNDO



EXISTEM ABSOLUTOS

Algumas coisas nunca mudam

O HUMANISMO SECULAR

E o seu papel no Tempo do Fim

EM BUSCA DA INSPIRAÇÃO

A odisséia de um compositor

Contamos com uma grande variedade de livros, além de produções de áudio e vídeo, para alimentar sua alma, enlevar seu espírito, fortalecer seus laços familiares e proporcionar divertidos momentos de aprendizagem para os seus filhos. Para mais informações, visite nosso site, ligue ou escreva para nosso escritório central, ou contate seu distribuidor local.

Assinaturas, informações e produtos:

INTERNET: www.contato.org

E-MAIL: revista@contato.org

LIGUE GRÁTIS: 0800-557772

ENDEREÇO POSTAL:

Contato Cristão

Caixa Postal 66345

São Paulo - SP

CEP 05311-970

CONTATO PESSOAL



As mudanças no mundo nos últimos 100 anos impressionam. Das carruagens puxadas por cavalos aos ônibus espaciais; das salas de aula para alunos de várias séries à navegação pela Internet; da agricultura familiar à economia global. Mas todo esse avanço tem um preço. Na opinião de alguns, está custando nossa “alma coletiva”. William Pfaff, em artigo para o *Los Angeles Times Syndicate*, explica da seguinte maneira:

“O Ocidente se mantém no papel de dínamo econômico, conceitual, industrial, e científico do mundo, definindo os termos segundo os quais tudo deve funcionar. Gerou as mais importantes forças políticas e econômicas da história moderna: imperialismo, nacionalismo, marxismo, liberalismo, capitalismo, totalitarismo ideológico e, agora, o globalismo, um movimento ideológico de regulamentação e integração econômica global.

Entretanto, o Ocidente mudou em um importante aspecto. Contrastando como que se observou no século 19, não existe uma deferência generalizada a [Deus], ou nenhum reconhecimento sério à possibilidade da existência de tal divindade. E trata-se de uma mudança que altera os fundamentos antigos, pois significa que o Ocidente não mais admite que exista um elemento externo que determine as regras ou se revista da autoridade moral. A humanidade é considerada inteiramente autônoma, autora da estrutura moral que baliza sua existência e que só deve prestar contas a si mesma.”

Se olharmos com imparcialidade a sociedade atual, veremos aonde a “nova moralidade” está nos levando.

Será que o mundo vai reconhecer o erro de seus caminhos e mudar? — A Bíblia diz que não. Dentre os indicadores da chegada do Tempo do Fim está o distanciamento do ser humano de Deus e dos valores por Ele ensinados, uma tendência que se agravará, até que Jesus volte para pôr as coisas nos eixos.

Mas e você? Você não é obrigado a seguir na direção errada só porque é o que o mundo está fazendo. Peça a Deus para lhe mostrar o caminho a seguir e vá por aí.

Mário Sant'Ana

PELA FAMÍLIA CONTATO

VOL 6, Nº 10 Outubro 2005
EDITOR Mário Sant'Ana
DIAGRAMAÇÃO Giselle LeFavre
CAPA Doug Calder
ILUSTRAÇÕES Doug Calder
PRODUÇÃO Francisco Lopez

© 2005 Aurora Production AG. Todos os direitos reservados. Impresso no Brasil.

www.auroraproduction.com

Tradução:

Mário Sant'Ana e Hebe Rondon

A menos que esteja indicado o contrário, todas as referências às Escrituras na Contato foram extraídas da “Bíblia Sagrada” – Tradução de João Ferreira de Almeida – Edição Contemporânea, Copyright © 1990, por Editora Vida.

A lagarta

QUE *não* QUERIA

voar



“Deixará
seu
pequeno
arbusto
para trás
e planará
ao sabor
dos ventos
para ver
o mundo
como ele
de fato é.”



LELO TINHA ACABADO DE NASCER — mais uma lagarta peluda em um mundo cabeludo. Mas Lelo era esperto e não apenas sobreviveria, mas prosperaria e, graças ao seu apetite voraz, cresceu rapidamente.

Volta e meia Lelo dava uma trégua ao seu mastigar incessante para olhar em roda. Bem acima do arbusto onde vivia estava um céu amplo e azul e abaixo, somente a terra. Ele não tinha a mínima idéia de onde viera. Supunha ser fruto do acaso, ou talvez houvesse criado a si próprio.

Houve ocasiões em que pensou ter visto umas figuras furtivas esvoaçando por ali, mas as ignorou achando serem fruto da sua imaginação. Com certeza não faziam parte do seu mundinho no meio do arbusto.

Certo dia, uma dessas criaturas suspeitas pousou levemente ao seu lado. Pasmado, Lelo levantou os olhos da folha que devorava e perguntou bruscamente: “Quem é você?”

“Não reconhece sua própria espécie? Sou uma borboleta. Você também será um dia. Deixará seu pequeno arbusto para trás e planará ao sabor dos ventos para ver o mundo como ele de fato é.”

“Eu? Uma borboleta? Nem pensar” — protestou Lelo. “Sou lagarta e ponto final. Agora se der licença...”

“Vou dizer como acontece” — tentou explicar a paciente borboleta. “Primeiro você constrói um casulo ao seu redor, onde fica dormindo algumas semanas. Então acorda sentindo um formigamento em todo o corpo. É um líquido que começa a irrigar as asas

que nasceram em você durante o sono. Ao mexer os pés, descobre que deixaram de ser dúzias e passaram a ser apenas seis, só que *muito* maiores! Aí você começa a sentir uma claustrofobia *terrível* no seu casulo. E passa a fazer força para sair dali. E é nessa hora que você vira um outro ser, bate as asas algumas vezes e logo estará pairando no ar.”

“Besteira!” — Lelo rebateu. “Você acha que sou idiota? Sou uma lagarta!”

A borboleta, depois de esgotar todos seus recursos de argumentação e persuasão, desistiu. “Como quiser, então.” — disse ela triste ao se despedir e se afastar voando.

Nos dias que se seguiram, sempre que Lelo se lembrava da borboleta, dava um sorrisinho convencido e repetia cada vez mais autoconfiante: “Besteira!”

Um dia, Lelo pensou haver ouvido um sussurro: “Construa um casulo.” Era uma voz que vinha de *dentro*, mas não era a dele. *Isso é loucura!* — pensou. E não deu a mínima.

E esse foi o final triste da nossa história. O inverno veio, as folhas que Lelo tanto gostava murcharam, morreram e ficaram pelo chão. Não demorou, e aconteceu o mesmo a Lelo.

—Por acaso você já ouviu esse discurso? Algumas pessoas são como o Lelo. Tão convictas de que a sua perspectiva de vida é a única que perdem a verdadeira vida.

CURTIS PETER VAN GORDER É VOLUNTÁRIO EM TEMPO INTEGRAL DO GRUPO MISSIONÁRIO A FAMÍLIA INTERNACIONAL NO ORIENTE MÉDIO.



EXISTEM

absolutos

— DAVID BRANDT BERG

**Ao
contrário
do
pensa-
mento
moderno**

tENHO PENSADO NO ESTADO DO MUNDO e como tantos da geração mais jovem perderam o respeito por Deus e pela humanidade. Creio que a educação moderna é uma das principais causas dessa degradação porque os jovens estão aprendendo que não há valores absolutos. É o princípio base da educação moderna: “Não existem absolutos e nada é uma certeza.”

Estou convencido que todo o propósito desse conceito é destruir a confiança em Deus — o Absoluto! Observe como os apologistas da secularização atacaram cada uma das principais áreas de conhecimento que provam a existência de um Deus perfeito. O primeiro alvo foi a própria religião, e o ataque foi sutil: “Nenhuma religião é necessariamente errada, portanto nenhuma é necessariamente certa. Várias religiões são apenas religiões, provavelmente invenções do homem, então como alguém pode afirmar qual é a certa ou errada? Em outras palavras, não existem absolutos religiosos.” Todo esse conceito tem o propósito claro de destruir a fé em Deus.

Com Deus e a religião fora do caminho, o passo seguinte foi minar a filosofia, com o objetivo de tentar provar que não existe filosofia perfeita e que nenhuma seria propriamente certa ou errada.

A História é outro campo que prova a existência de Deus. A lei divina de retribuição, que se observa pela ascensão e queda dos impérios por causa de sua integridade ou perversidade, é uma das provas mais marcantes de que Deus existe e governa. Para dar cabo disso, aqueles empenhados em retirar a fé em Deus na sociedade tiveram de jogar por terra a História. Os livros didáticos mais populares hoje são os que rotulam de vilões aqueles que antes eram proclamados heróis e heroínas, difamando personagens que entraram para a História pelo seu valor moral e heroísmo.

E nos Estados Unidos eles também tiraram a certeza da matemática nas salas de aula. “Dois mais dois não é necessariamente quatro, porque dois não é necessariamente dois nem quatro é necessariamente

quatro. Suponhamos agora que dois possa ser três, isso faria com que dois mais dois fosse seis, exceto que o outro dois talvez não seja três. Talvez o segundo dois seja quatro...” Em outras palavras, não há absolutos e não existe ordem, somente incerteza e confusão total!

O mesmo tratamento foi dado até à música, que chegou a nem ser mais música e ficou reduzida a barulho. Não precisava mais ser harmoniosa nem agradável. Não existia tal coisa como música boa ou ruim, porque não havia mais regras.

E veja o que aconteceu com a arte. A arte modernista é confusão total — não há regras, não há beleza, nada! Só confusão absoluta! Não tem de significar nada, ou fazer sentido nem é preciso respeitar nenhum senso de ordem.

Ora, se podem destruir o sentido, podem dizer ao mundo que nada tem significado, que não existem ordem, propósito e plano para coisa alguma e, conseqüentemente, tampouco existe um Planejador.

As regras estabelecidas antes, que orientavam a produção de verdadeira beleza nos campos da arte e da música têm sido progressivamente abandonadas pelos movimentos de vanguarda — os supostos líderes e “livres-pensadores” — e o resultado tem sido confusão e imperfeições. A música não precisa mais ser melódica e boa parte dela é apenas som, barulho e confusão! As artes não mais precisam ser belas e muito do que é produzido hoje não passa de salpicos caóticos de cores e formas feias e sem sentido.

E a criação sofreu o mesmo ataque. Precisaram sustentar a premissa da inexistência de leis, planos e propósito, portanto a inexistência de um Planejador. A criação se tornou um processo de evolução caótico e desconexo. “É tudo obra do acaso!”

Tudo que obedece a um código de regras ou a uma ordem, a um plano ou a um propósito é prova da existência de alguém que cria essas regras, estabelece a ordem e traça os planos com um fim. E é isso que precisa ser atacado para destruir a fé no absoluto e, portanto, em Deus.

A canção tema dessa tendência é “It Ain’t Necessarily So!” [Não é necessariamente assim] “O que você lê na Bíblia, não é necessariamente assim! E a história não é necessariamente assim; a filosofia não é necessariamente assim; a Criação não é necessariamente assim; a música não é necessariamente assim; nada é necessariamente assim, eles dizem, porque para eles não existe efetivamente um “padrão”!

Se convencerem que cada um desses campos

Os apolo-
gistas da
seculariza-
ção ataca-
ram cada
uma das
principais
áreas de co-
nhecimento
que provam
a existência
de um Deus
perfeito.

é imperfeito, estarão sustentando a afirmação de que o perfeito não existe e, portanto, Deus não existe. E tudo volta à premissa maligna de que, não havendo regras, não há governante.

Jesus disse: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida” (João 14:6). Mas se nada “é necessariamente assim”, como alguns querem que acreditemos, então nada é verdade e Cristo não existe! Portanto, para provar que não há Deus, tiveram antes de procurar convencer que não existe verdade, motivo, ordem, planos, leis, regras, etc.

Para se livrarem de Deus, tiveram de dar cabo da crença nos absolutos, do senso de certo e errado e do entendimento de que existe razão para as coisas. E o resultado tem sido caos, insanidade e loucura!

Com certeza, os perpetradores desse crime contra a humanidade vão discordar de mim nisso também, porque a atualmente popular escola de pensamento na psicologia é que ninguém é de fato são ou insano, as pessoas são apenas diferentes entre si. Afinal, quem pode determinar o que é sadio e o que é demente?

Para existir ordem social é preciso haver leis e regras e, para estas existirem, os incumbidos de fazer com que as leis sejam respeitadas e aqueles que a elas devem aderir, precisam acreditar que algumas coisas são certas e que outras são erradas. Ora, se existem o certo e o errado, então é preciso que haja um Legislador maior, Aquele que determina o padrão, ou seja, Deus.

Assim sendo, o afastamento de Deus pode levar à anarquia total, na qual não há regras, leis, respeito pela ordem, não se vê sentido para as coisas, ninguém segue um plano nem percebe nenhum propósito para coisa alguma! E assim o Diabo alcança o seu propósito maior em todo esse caos e confusão: a destruição da criação de Deus.

Diante de tudo isso, uma educação verdadeiramente revolucionária hoje seria uma educação de volta aos preceitos divinos. Precisamos retornar à verdadeira fé na religião, devolver a Criação ao estudo das ciências, resgatar o amor genuíno na filosofia, trazer o plano de volta à história, trazer a verdade de volta para as letras, a beleza na arte, a harmonia na música, as regras na matemática, o senso de certo e errado no comportamento, a ordem no governo e Deus — o Criador de todas as coisas, o Projetista e planejador maior — em tudo, para que a vida volte a ter sentido. Deus é o único capaz de dar verdadeira razão à existência, portanto devemos re-alinhar a educação com Ele em todas as disciplinas de todas as áreas.



Voltemos à sanidade e ao bom senso, ao padrão para a existência, obra do Criador, que traça os planos com base em regras. É Ele que substitui o desvario e a confusão pela ordem e coerência. É Deus que dá sentido ao Universo e propósito aos planetas. Traz amor aos nossos corações, paz às nossas mentes, saúde aos nossos corpos, tranquilidade aos nossos espíritos, felicidade à nossa vida e alegria à nossa alma. E Ele nos ensina que “o temor [a reverência] do Senhor é o princípio da sabedoria” (Provérbios 9:10).

É preciso ver Deus em tudo para podermos perceber o sentido, a razão, o propósito, o plano e a meta de todas as coisas — a perfeição do reino de Deus! Os que desprezam a Deus querem promover o caos e a destruição total, mas nós, que cremos, devemos tentar promover a paz, a ordem e o propósito para a vida que nos foram dados pelo Grande Arquiteto em Suas regras e leis, certos e errados, e Seus valores absolutos, sem os quais não pode haver paz, ordem nem verdadeira felicidade.

Graças a Deus pelos absolutos e pelas regras do Governante, pelos quais podemos estabelecer a diferença entre o certo e o errado e encontrar a felicidade pelo Seu amor e Suas leis amorosas e regras que fazem sentido. Que Deus o ajude a conhecer Aquele em quem está a vida eterna (João 17:3) — e que é absoluto! •

É preciso
ver Deus em
tudo para
podermos
perceber
o sentido,
a razão, o
propósito,
o plano e
a meta de
todas as
coisas — a
perfeição
do reino de
Deus!

O QUE É HUMANISMO SECULAR?

Em termos simples, o humanismo é o homem tentando resolver seus problemas sem recorrer a Deus.

—TIM LAHAYE, *THE BATTLE FOR THE MIND*
(A BATALHA PELA MENTE)

O humanismo é a religião que endeusa o homem e destrona Deus.

—HOMER DUNCAN, *SECULAR HUMANISM*
(HUMANISMO SECULAR)

A perspectiva do humanismo é que o homem dispõe de apenas uma vida, cujo propósito maior é a felicidade própria e isso dispensa sanção ou apoio de fontes sobrenaturais, já que, de um jeito ou de outro, o sobrenatural não existe.

—CORLISS LAMONT, *THE PHILOSOPHY OF HUMANISM* (A FILOSOFIA DO HUMANISMO)

O humanismo tem por meta colocar o homem como o valor supremo do universo e o único capaz de resolver os problemas do mesmo.

—JOHN EIDSMOE, *THE CHRISTIAN LEGAL ADVISOR* (O CONSULTOR JURÍDICO CRISTÃO)

O humanismo consiste em colocar o homem no centro de todas as coisas e torná-lo o padrão segundo o qual tudo deve ser medido e pesado. Significa que o homem se basta, dispensa todo e qualquer conhecimento exceto o que ele próprio é capaz de descobrir e prescindir de qualquer padrão externo pelo qual suas ações possam ser aferidas.

—FRANCIS SCHAEFFER, *MANIFESTO CRISTÃO*



ESTEIOS DE DESCRENÇA

Assim como existem os “esteios da fé” — pessoas que servem como modelos para os adeptos das suas respectivas religiões — o humanismo secular conta também com seus principais pensadores ou “esteios”. Aqui estão o que alguns deles afirmam:

• É muito melhor ser temido que amado. —NICCOLO MACHIAVELLI (1469-1527)

• Obter conhecimento sobre o outro plano só pode ser adquirido aqui abrindo-se mão de parte da inteligência necessária para a vida neste mundo. —IMMANUEL KANT (1724-1804)

• Não há nenhum ponto no cristianismo em que a moralidade e a religião tenham contato com a realidade. Crer significa não querer conhecer a verdade. —FRIEDRICH NIETZSCHE (1844-1900)

• O objetivo da minha vida é destronar Deus. —KARL MARX (1818-1883)

• O verdadeiro crente se encontra em uma posição atualmente protegida contra certas neuroses, pois ao aceitar a neurose universal poupa-se da tarefa de formar as próprias. —SIGMUND FREUD (1856-1939)

• As coisas são exatamente aquilo que aparentam ser, e além disso... não há nada. —JEAN-PAUL SARTRE (1905-1980)

SOBRE O “RELATIVISMO MORAL”

Sem Deus, não sobra razão para ser bom ou agir movido pelo amor, porque toda bondade e todo amor procedem dEle. Quando você exclui Deus, resta ao homem apenas viver para si mesmo para satisfazer seus desejos e vontades. “Enganoso é o coração, mais do

que todas as coisas, e incorrigível” (Jeremias 17:9). Com isso, cedo ou tarde, somente uma coisa restará: a impiedade! Afinal, se Deus não existe, o que faz o senso de certo e errado de uma pessoa melhor que o de qualquer outra? Quem pode dizer o que você deve

ou não fazer? As pessoas acabam fazendo o que as faz sentir bem e o que querem. Olhe para o mundo hoje e verá o que essa mentalidade produz. É assustador!

—DAVID BRANDT BERG

O HUMANISMO SECULAR

e seu

lugar

no

Tempo

do Fim

N

A SOCIEDADE PLURICULTURAL DE HOJE, é crescente a tendência — conhecida como “relativismo moral” — de admitir irrestritamente modos de pensar e agir que diferem do seu porque “tudo é relativo”. Até mesmo coisas que poderíamos considerar

repugnantes e erradas talvez sejam aceitáveis em outras culturas.

O cristianismo ensina compreensão e tolerância, mas curvar-se diante de crenças ou práticas diretamente contrárias aos dois grandes mandamentos de Deus (amar a Deus e aos outros) é se deixar enganar e desencaminhar. E esse relativismo moral é resultado direto de uma filosofia atéia chamada “humanismo secular”.

A versão atual dessa doutrina tem suas raízes na Renascença. Grandes homens do Renascimento e do movimento filosófico que o seguiu, o Iluminismo — Leonardo da Vinci, Isaac Newton, Desiderius Erasmus e muitos outros —, hoje são considerados (e eles próprios se consideravam) humanistas. Para eles, “humanismo” significava restaurar a dimensão humana às artes, à ciência e à filosofia, campos que por séculos foram mantidos subalternos à religião que à época, era contaminada por superstição. Outra característica desses grandes pioneiros foi que todos proclamavam ter uma crença pessoal em Deus.

O humanismo secular de hoje é bem diferente. Seus adeptos defendem que qualquer crença em Deus ou na religião é irracional e, portanto, não tem espaço em sua visão de mundo. Crêem

— SCOTT MACGREGOR

que tudo se resume ao natural e não admitem o sobrenatural, o que faz com que o homem passe a ser seu próprio deus.

Tipicamente, os humanistas são também apologistas da Evolução. A ironia disso é que esta se caracteriza cada vez mais como um sistema de crenças e não — como argumentam os humanistas seculares — uma “ciência”. Isso porque os processos do que seria mais apropriadamente chamado “macro-evolução” — a evolução de uma espécie em outra — e suas respectivas evidências permanecem invisíveis ao olho humano, tal como acontece ao mundo espiritual. A grande diferença, entretanto, é que os processos e evidências da suposta macro-evolução não existem, enquanto que o plano espiritual é real e vibrante. Um número cada vez maior de cientistas honestos tem proclamado que a Evolução tem todas as características de uma religião, um fato que torna o humanista secular culpado da irracionalidade da qual acusa o religioso, alvo preferido de suas chacotas.

Os humanistas seculares crêem que os homens podem resolver os próprios problemas. Acreditam também que a religião tem sido a causa de muitos dos males do mundo. Entretanto, basta olhar para as instituições e pessoas dedicadas a ajudar a humanidade para ver que muitas, se não a maioria, são motivadas, pelo menos em parte, por crenças religiosas. Os humanistas seculares gostam também de repisar no argumento que as religiões causaram todas as guerras. Ainda que ao longo dos séculos várias guerras tenham sido travadas sob pretextos religiosos, as razões reais para elas são a expansão territorial e o despojo.

Até recentemente, a crença em Deus ou no divino sempre foi considerada uma importante parte do conhecimento humano. Nestas últimas gerações, o ateísmo ganhou muitos adeptos. Seria sensato imaginar que as pessoas aprenderiam com a história contemporânea e com os horrores cometidos por aqueles que não professavam nenhuma crença em Deus. Os últimos cem anos foram banhados em sangue, grande parte do qual derramado por regimes declaradamente anti-religiosos fundamentados na convicção de que o homem está evoluindo rumo à perfeição.

Como isso se encaixa no Tempo do Fim? A Bíblia afirma que “nos últimos dias virão escarnecedores, andando segundo as suas próprias concupiscências [desejo desordenado pelo

DE QUEM É A GUERRA?

É possível afirmar que a Inquisição e as Cruzadas foram obras da cristandade, mas não as justificar com as Escrituras. Por outro lado, é fácil justificar o comportamento dos nazistas e dos comunistas usando a Teoria da Evolução.

—TOM WILLIS (CIENTISTA NORTE-AMERICANO)

material] e dizendo: ‘Onde está a promessa da Sua vinda? Desde que os pais dormiram, todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação.’ Eles, de propósito, ignoram isto, que pela palavra de Deus já desde a Antigüidade existiram os Céus e a Terra” (2 Pedro 3:3–5), e que “[a segunda vinda de Jesus] não acontecerá sem que antes venha a apostasia [o abandono da fé]. Porque não receberam o amor da verdade... Deus lhes envia a operação do erro, para que creiam na mentira” (2 Tessalonicenses 2:3,10–11).

Há anos os adeptos do humanismo secular estão no poder, e seu histórico não é nada bom.

No outro extremo estão aqueles que professam uma religião — inclusive uma crença em Jesus Cristo —, mas cujas ações contradizem suas palavras. Seus estilos de vida, como administram seus negócios e governam seus países diferem dos ensinamentos e do exemplo de Jesus como a água do vinho.

É óbvio para quem quiser olhar que a admoestação de Jesus para amar os inimigos, abençoar ao ser amaldiçoado e responder ao ódio com a bondade (Mateus 5:44) não figura no credo desses líderes que se dizem cristãos.

E o que tudo isso quer dizer? Ora, é o cumprimento de mais um versículo sobre o Tempo do Fim, parte da famosa predição que o próprio Jesus fez registrada em Mateus 24, na qual relacionou os sinais do Fim: “E, por se multiplicar a iniqüidade, o amor de quase todos esfriará” (Mateus 24:12).

E o que devemos fazer? Nosso papel é de testemunhas de Deus, devemos transmitir a verdade e a salvação por Ele designados, desde agora até o Fim, para que os versículos seguintes possam também ser cumpridos: “Aquele que perseverar até o fim será salvo. E este Evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as nações. Então virá o fim” (Mateus 24:13–14).

O LEGADO DE JOÃO PAULO II

O colunista E.J. Dionne Jr., do jornal americano *Washington Post*, observou “os que comentarem sobre o João Paulo II inevitavelmente discutirão a importância do seu legado nos termos seculares que dominam nossos dias. [Entretanto] devemos nos lembrar que ele não viveu segundo esses termos”.

Então quais seriam? Talvez a melhor resposta tenha sido dada pelo próprio pontífice ao falar aos críticos que o instavam a suavizar sua abordagem das questões sociais e doutrinárias: “Não sou severo. Minha natureza é branda. Mas defendo o princípio da rigidez. Deus é mais forte que a fraqueza e os desvios humanos. Deus sempre terá a última palavra.”

A CONSCIÊNCIA É A PRESENÇA DE DEUS EM NÓS

É uma coisa espantosa e maravilhosa que no mundo inteiro, em quase todas as culturas, até nos lugares mais remotos, todos parecem saber a diferença entre o certo e o errado! Eles entendem e sabem que certas coisas são pecado, e têm leis mesmo que não as definam assim. Os padrões morais básicos estabelecidos por Deus são bastante universais!

“God’s laws are written within them; their own conscience accuses them, or sometimes excuses them” (Romanos 2:12)

O Espírito Santo é fiel e fala aos corações de todos, dizendo-lhes quando estão fazendo algo errado. Eles sabem a diferença entre o bem e o mal; pode ser que não conheçam o seu Mestre, o Evangelho ou a Verdade, as Boas Novas da Salvação, mas conhecem a diferença entre o certo e o errado! “Têm a lei escrita no seu coração. A própria consciência deles... às vezes os acusam e às vezes os defendem.” (Romanos 2:15 BLH). Deus dá a todo mundo um *pouco* de luz, e irá julgar cada um segundo a maneira como segue a luz que Ele lhe deu!

Deus criou o Homem com o livre arbítrio. Ele dá a cada um de nós a honra da decisão pessoal para escolher entre o bem e o mal, entre obedecer à voz orientadora de Deus ou obedecer à voz de Satanás. O que você vai fazer?

—DAVID BRANDT BERG

{ LEITURA QUE ALIMENTA }

Humanismo secular e sabedoria mundana

O homem precisa da orientação divina

Provérbios 14:12

Jeremias 10:23

Grande parte do pensamento secular exclui Deus ou O combate.

Jó 21:14

Romanos 1:28

2 Coríntios 11:3

Colossenses 2:6–8

A sabedoria deste mundo é, na verdade, insensatez.

Salmo 14:1

Jeremias 8:9

Zacarias 7:11–12

Romanos 1:21–22

1 Coríntios 1:18–21

1 Coríntios 3:19

A pseudociência —o deus do humanismo secular — não tem as respostas para as grandes perguntas da vida.

Isaías 44:24–25

Jeremias 2:27

Romanos 1:25

1 Timóteo 6:20

2 Timóteo 3:7

Fé versus raciocínio natural:

1 Samuel 16:7

Salmo 118:8

Provérbios 3:5–6

Isaías 11:3

Isaías 55:8–9

Jeremias 17:5

1 Coríntios 2:5

1 Coríntios 2:14

2 Coríntios 5:7

Ser “esperto” ou ter um alto nível de escolaridade não é um pré-requisito para ser um instrumento nas mãos de Deus ou possuir Sua sabedoria.

Salmo 8:2

Salmo 119:99

Lucas 10:21

João 7:15

Atos 4:13



É ASSIM,

PORQUE DEUS ASSIM O DISSE / — VIRGINIA BRANDT BERG (ADAPTAÇÃO)

SEGUNDO A PALAVRA DE DEUS, Ele é “poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos” (Efésios 3:20). As pessoas nem sempre são capazes, como sabemos, de cumprir suas promessas, mas Deus é. Ele honra os Seus compromissos, então cobre dEle quando precisar, e Ele não falhará.

Você já teve um amigo em quem depositasse total confiança, que lhe fosse absolutamente leal, mesmo quando as coisas davam errado? Amigos assim são raros, mas, muito preciosos! Alguém disse: “É estranho o vínculo que liga uma pessoa ao que ela descobriu ser confiável e leal. Quando você tem alguém em quem pode confiar durante as tempestades da vida, cria um forte laço com tal pessoa.” Da mesma forma, quem já tiver experimentado e confiado nas promessas na Bíblia quando não havia outra esperança ou nada mais em que se apoiar, descobriu que são absolutamente dignas de confiança. Sabemos pela experiência que podemos confiar cegamente em cada uma das palavras de Deus e nos apoiarmos nelas completamente.

Deus só pede que tenhamos uma fé simples, que acreditemos no que Ele diz e aceitemos e confiemos em Suas promessas. Atualmente, muitas “mentes científicas” acham absolutamente ridículo e impossível levar essas promessas a sério, interpretá-las literalmente e descontá-las como promissórias no Banco do Céu — mas é exatamente o que Deus quer que façamos.

Provavelmente você já ouviu falar que, segundo os princípios da aeronáutica, o abelhão não poderia voar por causa do tamanho e forma do seu corpo em relação à área total das asas. Verdade ou não, para o abelhão isso não faz a mínima diferença. Ele simplesmente voa, despreocupado.

Da mesma forma, apesar de todos os cépticos e suas argumentações filosóficas, existem pessoas com uma fé e confiança infantis que, diariamente, estão fazendo coisas que os intelectuais descrentes garantem ser impossíveis. As pessoas de fé ousam acei-

tar as promessas da Palavra de Deus pelo que são, tomam posse delas e agem com base nelas, portanto recebem as mais maravilhosas respostas à oração, seus problemas são resolvidos e suas necessidades atendidas.

Portanto, se os filósofos quiserem se enredar em uma teia de dificuldades, dúvidas e racionalismo! para tentar explicar se temos ou não o direito de aceitar essas grandes e preciosas promessas, fiquem à vontade. Nós, por outro lado, vamos simplesmente nos aposar e desfrutar da plenitude das riquezas que elas contêm! Essas promessas foram feitas a você. Deus prometeu todas essas coisas a você. Ele não falhará à Sua Palavra. É assim, porque Deus assim o disse. Ele honrará a Sua Palavra.

QUEM FEZ?

O renomado ateu, o advogado e político Robert Ingersoll, durante uma visita a Henry Ward Beecher (pregador e escritor americano) admirava a beleza do globo no qual estavam representados os astros celestes: “Era justamente isso que eu estava procurando!” — exclamou após examinar o trabalho e perguntou: “Quem fez?”

“Quem fez?” — repetiu Beecher simulando surpresa. “Ora, coronel, ninguém fez... é obra do acaso.”



PARA FICAR GRAVADO

SOBRE A UTOPIA SECULAR

Eu já cheguei ao pináculo do que a utopia secular tem a oferecer. Pode-se dizer que é... tudo. Tenho dinheiro, fama, isto e aquilo. E tudo [me foi entregue]. Quando eu era mais jovem, me meti em tudo que tinha direito. E fui fundo. Não adiantou nada. Não foi bom o bastante. Não é bom o bastante. Você acaba vazio. E quanto mais suga, mais vazio você se sente.

Acho que todo mundo, em algum momento, chega a esse ponto na sua vida, a hora da verdade, quando se pergunta: “Qual é o sentido da vida? Será que caio fora? Será que continuo? Não quero fazer nem uma coisa nem outra. Não quero viver. Não quero morrer”. Você se faz todas aquelas perguntas estilo Hamlet e em um determinado momento tem que dizer: “Eu não consigo decifrar tudo isso. Eu simplesmente não sei. Socorro! Se alguém pode me ajudar, por favor, ajude-me!” E se você tiver sorte, vai reconhecer os sinais dessa ajuda.

—MEL GIBSON, EM ENTREVISTA COM DIANE SAWYER NUMA EDIÇÃO ESPECIAL DO PROGRAMA DE TELEVISÃO PRIMETIME, 16 DE FEVEREIRO DE 2004

Os líderes do pensamento humanista concluem...

É um tanto constrangedor ter passado a vida preocupado com a problemática humana e descobrir, no final, não ter nada mais para oferecer, além do conselho “Tente ser mais amável.”

—ALDOUS HUXLEY (1894-1963), ESCRITOR E ENSAÍSTA BRITÂNICO

Passei a vida tentando, sem sucesso, sair do poço dos meus pecados dominantes. E nunca conseguirei, a menos que alguém estenda a mão e me puxe para cima.

—SENECA (4? BC- 65 AD), FILÓSOFO, DRAMATURGO E ESTADISTA ROMANO, NASCIDO NA ESPANHA

Toda sabedoria do mundo é apenas uma pequena jangada na qual iremos velejar ao deixarmos esta terra. Seria bom se houvesse uma fundação mais firme... quem sabe... uma palavra divina.

—SOCRATES (469-399 BC), FILÓSOFO GREGO

Estou prestes a fazer a minha última viagem: um grande salto no escuro.

—THOMAS HOBBS (1588-1679), FILÓSOFO BRITÂNICO E TEÓRICO POLÍTICO; ÚLTIMAS PALAVRAS

A ínfima satisfação que o homem consegue extrair da realidade é suficiente apenas para deixá-lo com fome.

—SIGMUND FREUD (1856-1939), MÉDICO AUSTRIACO E FUNDADOR DA PSICANÁLISE

Homens e mulheres de fé afirmam...

O homem tem dificuldade de conseguir o que quer, porque não quer o melhor. Deus encontra dificuldades em dar, porque quer dar o melhor, mas o homem não quer receber.

—GEORGE MACDONALD (1824-1905),
ESCRITOR E POETA ESCOCÊS

Segundo a Bíblia, Deus criou o homem à Sua própria imagem. Os filósofos invertem o processo: criam Deus à imagem deles.

—G.C. LICHTENBERG (1742-1799), FÍSICO E
ESCRITOR ALEMÃO

Não somos seres humanos tendo experiências espirituais. Somos seres espirituais tendo uma experiência humana.

—PIERRE TEILHARD DE CHARDIN (1881-1955),
SACERDOTE, PALEONTÓLOGO E TEÓLOGO
FRANCÊS

Ter uma fé definida é muitas vezes rotulado de fundamentalismo. Ao passo que o relativismo (isto é, o deixar-se levar “de cá para lá por qualquer vento de doutrina”) aparece como a única atitude à altura dos tempos modernos.

—PAPA BENTO XVI

Há quem diga que a modernidade atual exige um novo padrão moral. Quem pensa assim não vê que na realidade não existe um “nova moralidade”. A moralidade é uma só. O resto é imoralidade.

—THEODORE ROOSEVELT (1858-1919), 26º
PRESIDENTE DOS EUA

Se você começar a viver tentando ver o Deus que está em toda parte ao seu redor, cada momento vai se tornar uma oração.

—FRANK BIANCO, JORNALISTA E FOTÓGRAFO
AMERICANO

É preciso viver com as pessoas para conhecer os problemas que elas enfrentam, e com Deus, para resolvê-los.

—P.T. FORSYTH (1848-1921), RELIGIOSO
BRITÂNICO

ACREDITO NO CRISTIANISMO COMO CREIO QUE O SOL NASCEU: NÃO APENAS PORQUE O VEJO, MAS PORQUE, COM ELE, CONSIGO VER TODO O RESTO.

—C.S. LEWIS (1898-1963), CRÍTICO ERUDITO E
ESCRITOR BRITÂNICO, NASCIDO NA IRLANDA

O ideal cristão não foi experimentado e deixou a desejar. Foi considerado difícil e, por isso, não experimentado.

—G. K. CHESTERTON (1874-1936), ESCRITOR
BRITÂNICO

As palavras que não trazem a luz de Cristo aumentam as trevas.

—MADRE TERESA DE CALCUTÁ (1910-1997),
FREIRA ALBANESA E VENCEDORA DO PRÊMIO
NOBEL

A FÉ É UMA FACULDADE SUPERIOR À RAZÃO.

—HENRY CHRISTOPHER BAILEY (1878-1961),
ESCRITOR BRITÂNICO

A fé é diferente de evidência; esta é humana, aquela é uma dádiva de Deus.

—BLAISE PASCAL (1623-1662), FILÓSOFO E
MATEMÁTICO FRANCÊS

FALE COMIGO

Fale comigo de fé.
Ajude-me a crer
No que não consigo ver,
Em Alguém que não consigo
entender,
Mas mesmo assim
Ajude-me a ter fé nEle
Hoje e eternamente.

Fale comigo de esperança.
Desespero é fácil arranjar.
Pessimismo é artigo barato
Que qualquer um pode me
dar.

Ajude-me a crer no amanhã,
Saber que existe um sentido,
Realização e desígnio
Porque você está lá
E...
Porque Jesus também vai
estar.

—ATRIBUÍDO A ULRICH SCHAEFFER

em busca da inspiração musical

Quando comecei a estudar piano, ainda criança, já sabia que queria ser músico.

Aos 15 anos, passei para a música pop e o jazz. Também comecei a compor — especialmente para uma garota por quem tinha me apaixonado perdidamente. A tragédia foi a falta de reciprocidade. Mas assim é a vida de um torturado jovem músico. Deixa pra lá...

Comecei a estudar jazz e a aprender a improvisar. Mas a maior parte do que aprendi foi sozinho, escutando discos, ensaiando e lendo. Quando eu tinha 17 anos, Don Burrows, um dos principais nomes do jazz na Austrália fez um concerto na minha escola. Eu e uns amigos tínhamos montado uma banda e tocamos umas músicas para ele depois do show. Ele pediu a um dos meus amigos para não me dizer, mas que ele me considerava um dos melhores adolescentes pianistas de jazz que ele já ouvira. Acho que ele não queria que eu ficasse convencido. Mas o meu amigo me contou assim

mesmo, e não deu outra: fiquei convencido!

Não demorou e me cansei do jazz e, depois de terminar o ensino médio, fiquei um ano sem estudar para me dedicar ao piano clássico, na esperança de ser aceito na mais conceituada escola de música do país, o Sydney Conservatorium of Music, pois, na época, queria ser compositor.

Estudava muito por conta própria, compunha e, depois de um tempo, para minha alegria, fui aceito no “Con” — como informalmente chamávamos o conservatório. Infelizmente, a experiência foi uma decepção terrível. No meu ponto de vista, apenas uns cinco por cento de tudo que eles ensinavam eram útil — coisas práticas como aulas de piano e

aprender a escrever partituras. O resto, a bem da verdade, não servia para nada. Aprendi mais estudando por conta própria e ensaiando.

Compositores de visita nos davam palestras longas e sem sentido sobre teorias abstratas de composição que tinham pouco ou nada a ver com música de verdade. E tinham coisas que eram simplesmente nocivas, tais como as aulas de “Civilização”, onde os dogmas ateus e humanistas eram ensinados como fatos.

Então aconteceram algumas coisas que pareciam insignificantes, mas foram marcantes na minha vida. Fui a um concerto assistir à *Paixão segundo São Mateus*, de Bach, sobre a história da Crucificação, conforme a narrativa do Evangelho segundo Mateus. Fiquei profundamente emocionado, não apenas pela música, mas pelas palavras. Saí dali repetindo para mim mesmo “Eu acredito nessas palavras”.

Pouco tempo depois disso perguntei ao meu professor de composição por que na época de Bach a música era tão bela e harmoniosa, mas hoje em dia a música clássica havia se tornado feia e dissonante, referindo-me especificamente à música de vanguarda promovida no Con.

Ele me olhou com tristeza e disse: “Bem, acho que naquela época eles tinham Deus e nós não O temos mais.”

Essas palavras ficaram ecoando na minha cabeça por muito tempo e comecei a me perguntar *por que* não tínhamos Deus. Por que *não* podíamos ter Deus?

Depois de um ano e meio de estudos, eu não agüentava mais. Tínhamos de compor e eu passava horas fazendo tudo que podia imaginar para ficar inspirado — sentava na praia olhando para o mar, passava noites deitado no meio do campo olhando para as estrelas, passava dias a fio em jejum e meditação.

Nada funcionou. Eu estava totalmente sem inspiração, sem saber o que fazer nem a quem recorrer. Era mais fácil quando eu tinha 15 anos e escrevia canções pop para aquela garota de quem eu gostava! Mesmo quando me forcei a produzir *algo*, fiquei assombrado e desanimado quando ouvi o que a orquestra tocou sob minha regência: era o reflexo insípido e sombrio do mundo triste e sem propósito no qual eu vivia.

Olhei para alguns professores e compositores de meia idade deprimidos e vazios que alcançaram o

sucesso em suas carreiras, mas não encontraram as respostas para suas vidas e pensei: *Eu é que não quero acabar assim!* Senti que a abordagem humanista que o Con promovia não estava levando a lugar nenhum. Na verdade, estava me sugando a vida.

Foi quando recebi uma carta de um velho amigo. Ele tinha recebido Jesus no coração recentemente e estava participando de um grupo cristão, que depois fiquei sabendo que se tratava da Família Internacional. No dia em que fiquei sabendo de sua nova vida, deixei o conservatório para nunca mais voltar. Também recebi Jesus no coração e, três semanas mais tarde, ingressei na Família. Foi o fim dos meus anos de depressão e introspecção solitária!

Foi uma mudança e tanto. Um dia eu estava regendo uma orquestra e analisando a estrutura harmônica das sinfonias de Beethoven e no dia seguinte estava nas ruas, dividindo com estranhos a alegria que encontrara em Jesus. Não era o que eu havia planejado para mim e, às vezes, era humilhante, mas eu havia encontrado o que buscava!

Alguns meses mais tarde, o Senhor me disse que usaria todos os dons musicais que me dera se eu permanecesse leal a Ele. E Ele cumpriu Sua palavra, apesar dos meus altos e baixos. Demorei anos para aprender que meu talento era um dom que Ele me havia dado e que meu conhecimento musical nada era sem o Seu Espírito e Sua inspiração. Felizmente, finalmente entendi.

Uma vez, depois de mexer e remexer em uma pilha de canções que *eu* havia escrito, pedi ao Senhor para me inspirar de tal forma que eu produzisse apenas a *Sua* música. Repeti essa oração umas mil vezes desde então e é por isso que posso verdadeiramente dizer que *Ele* merece o crédito por qualquer coisa boa que Ele realize por meu intermédio. Não foi resultado da minha formação acadêmica — principalmente da parte que O excluía do processo.

No dia que decidi seguir Jesus, Ele me disse que eu nunca me arrependeria. Já são 22 anos de amor, sucesso, reveses, canções e serviço e posso dizer com toda sinceridade que nunca me arrependi. Não apenas porque minha vida tem sido feliz e plena, mas minha criatividade e percepção musical melhoraram muitas vezes desde que aprendi a me conectar à fonte.

O QUE É A VERDADE?

A pergunta que nunca quis calar hoje em dia se ouve cada vez menos. Algumas pessoas não a fazem porque estão tão ocupadas tentando gratificar suas necessidades e desejos físicos que nunca atentam às suas carências espirituais. Outras têm medo de não gostar da resposta. Mas a maioria evita esse tipo de questionamento porque perdeu a fé de que haja uma resposta; a fome pela verdade inata ao ser humano foi sedada pelo cepticismo e pela noção de “moralidade relativa” que permeia o pensamento moderno.

Mas será que a verdade deixa de existir porque as pessoas não a buscam ou não a querem reconhecer? Será que Deus e o plano espiritual vão deixar de existir porque tantos preferem não acreditar? Claro que não! A verdade é a verdade e não depende da fé de ninguém. Mesmo se ninguém acreditasse, ela permaneceria mais real e duradoura do que tudo que você pode perceber com seus cinco sentidos. O que as pessoas consideram realidade não passa de um reflexo pálido do mundo real — e essa é a verdade!

A verdade é um fato espiritual disponível a todos os que sinceramente a desejem. Mostrei como encontrá-la quando afirmei: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Se permanecerdes no Meu ensino, conhecereis a verdade e a verdade vos libertará. Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á” (João 14:6; 8:31–32; Mateus 7:7). Abra o coração para Mim e receba uma nova vida — a vida eterna. Deixe-me guiá-lo a toda verdade. Deixe-me libertá-lo!

